

PARECER N° , DE 2012

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 112 , de 2012 (Mensagem nº 535, de 4 de dezembro de 2012, na origem) que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor SANTIAGO IRAZABAL MOURÃO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Islâmica do Irã.

RELATOR: Senador DELCÍDIO DO AMARAL

RELATOR AD HOC: Senador ANÍBAL DINIZ

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor SANTIAGO IRAZABAL MOURÃO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Islâmica do Irã.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente - art. 52, inciso IV.

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do interessado, do qual extraímos para este Relatório as informações que se seguem.

Nascido em Flores, Uruguai (brasileiro, de acordo com o art. 129, inciso II, da Constituição de 1946), filho Ruben Pedro Irazabal Villar e Laurita Lourdes

Linhares Mourão, graduou-se em Direito pela Universidad de La República (Montevidéu, 1978). No Instituto Rio Branco, concluiu, em 1982, o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata e, em 2003, o Curso de Altos Estudos, com tese sobre proliferação de mísseis e seu impacto no quadro estratégico global.

Nomeado Terceiro Secretário em 1983, o diplomata em apreço foi promovido a Segundo Secretário em 1987, a Primeiro Secretário em 1994; a Conselheiro em 1999; e a Ministro de Segunda Classe em 2005, e a Ministro de Primeira Classe em 2012.

Entre os cargos exercidos e as missões importantes de que participou, cumpre destacar os seguintes: Assessor Especial do Ministério do Planejamento (1995-1998); Assessor junto ao Gabinete do Ministro de Estado (1998-2000); Conselheiro na Delegação junto às Nações Unidas, em Nova York (2000-2004); Chefe da Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis (2004-2010); Diretor do Departamento de Europa (desde 2010). Chefiou, ainda, delegações junto a diversas conferências sobre regimes de controles de mísseis, tecnologias sensíveis e não-proliferação nuclear.

Consta, ainda, do processado, além do *curriculum vitae* relatado, documento informativo, anexado pelo Ministério das Relações Exteriores, sobre a República Islâmica do Irã. Há dados básicos, dados sobre política interna e externa, bem como informações sobre as relações bilaterais com o Brasil.

A República Islâmica do Irã caracteriza-se como república teocrática, composta predominantemente por mulçumanos xiitas (89% da composição étnica).

O Líder Supremo – indicado pela Assembléia dos Sábios que é composta por clérigos – ocupa posição de natureza vitalícia, atualmente pertencente ao aiatolá Ali Kamenei. Trata-se de autoridade máxima do Irã que detém, além de atribuições no âmbito religioso, poder de decisão em assuntos dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Exerce, ainda, influência sobre os candidatos à Presidência da República e comanda as Forças Armadas do país.

Atualmente o governo encontra-se completamente controlado pela ala conservadora, desenhando-se um quadro de retrocesso em relação à aproximação com o Ocidente alinhavada pelo ex-presidente Mohammad Khatami, que foi sucedido pelo conservador Mahmoud Ahmadinejad nas eleições de 2005.

O Governo de Ahmadinejad buscou aproximar-se de países da América Latina, como estratégia para superar o isolamento a que foi submetido por sua política agressiva frente aos Estados Unidos da América (EUA) e a países da Europa

Ocidental, com os quais as relações tornaram-se ainda mais difíceis devido à determinação iraniana em manter programas nucleares.

O relacionamento bilateral entre Brasil e Irã é cordial e tem progredido nos últimos anos. Vale reafirmar que as relações com a América Latina ocupam posição de destaque na política externa iraniana. Além disso, o Governo de Teerã identifica afinidades entre as agendas globais de ambos os países e pretende incrementar a cooperação bilateral nos campos energético, de turismo, acadêmico, cultural e no âmbito dos direitos humanos e da Organização das Nações Unidas.

O Brasil, por sua vez, visa a ampliar a cooperação econômica e comercial com o Irã. O país tem sido mercado de exportação do Brasil no Oriente Médio.

No campo energético, cumpre ressaltar que o Irã, apesar de ser grande exportador de petróleo bruto, possui reduzida capacidade no desenvolvimento de indústria de refinaria. Além disso, o aumento do consumo de combustíveis, acompanhado das consequências econômicas e ambientais, tem estimulado o Governo iraniano a encontrar alternativas energéticas, havendo, assim, espaço para iniciativas de cooperação bilateral nos ramos de biocombustíveis e transportes.

Registrem-se, ainda, alguns temas que merecem especial atenção das autoridades brasileiras, como a política nuclear iraniana, a relação da república islâmica com potências como a Rússia e a China, a participação iraniana no conflito na Síria e seu apoio a grupos radicais como o Hezbollah e, ainda, a rivalidade crescente entre iranianos e israelenses e entre aqueles e potências ocidentais.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, em 13 de dezembro de 2012.

Senador FERNANDO COLLOR, Presidente

Senador DELCÍDIO DO AMARAL, Relator

Senador ANÍBAL DINIZ, Relator *ad hoc*